

Cattleya nobilior Rchb.f.

Luciano de Bem Bianchetti

EMBRAPA-Recursos Genéticos e Biotecnologia - CENARGEN.
Pesquisador II.
bianchet@cenargen.embrapa.br

O gênero *Cattleya* foi estabelecido pelo botânico inglês John Lindley, em homenagem a William Cattley, um colecionador de orquídeas. Trata-se de um gênero americano, composto por aproximadamente 45 espécies distribuídas nas zonas tropicais desde o México (América Central) até países da América do Sul, como Paraguai e Brasil, não ocorrendo naqueles que ocupam a posição mais austral como Chile, Argentina e Uruguai.

Para o Brasil, Pabst & Dungs (1975) computam 26 espécies e 31 híbridos naturais para o gênero.

Ao considerarmos esse universo e as diversas características morfológicas, comuns às espécies de *Cattleya*, apenas uma característica – posição da inflorescência – é aplicada por diferentes autores com certo grau de discordância entre eles. Existe consenso que todas as espécies pertencentes ao gênero apresentam pseudobulbos (ou caules secundários) intumescidos em diferentes graus, variando de evidente a inconspicuamente intumescidos e inflorescências emergindo do ápice desses pseudobulbos (inflorescências terminais). Entretanto, duas espécies, *Cattleya nobilior* Rchb. f. e *C. walkeriana* Gardner, apresentam, na mesma planta, pseudobulbos intumescidos e pseudobulbos não intumescidos, sendo que a grande maioria das inflorescências emerge do ápice dos pseudobulbos não intumescidos. O problema se agrava porque, como na mesma planta existem os dois “tipos” de pseudobulbos, os não intumescidos são muitas vezes tratados como uma forma de crescimento especial e não como pseudobulbos verdadeiros. De acordo com essa última interpretação, Cogniaux, ao revisar o gênero *Cattleya* para a Flora Brasiliensis, discriminou as espécies *C. nobilior* e *C. walkeriana* como pertencentes à subseção *Rhyanthemum*, ou seja, que possuem inflorescências basais (emergindo diretamente do rizoma) e não *Acranthemum* (portadores de inflorescências terminais). Seja qual

for a interpretação dentro do universo abordado, a presença de dois “tipos de pseudobulbos”, na mesma planta, torna-se uma característica discriminante apenas para essas duas espécies.

Além dessa última característica marcante, existem outras que são igualmente divididas e que tornam essas espécies morfológicamente muito próximas. Por outro lado, existem características que permitem individualizá-las, por exemplo: *C. nobilior* apresenta os pseudobulbos, geralmente, bifolheados, enquanto que *C. walkeriana* os apresentam, geralmente, unifolheados; os lobos laterais do labelo abraçam e cobrem quase toda a coluna em *C. nobilior*, enquanto que cobrem apenas a base da coluna em *C. walkeriana*.

Cattleya nobilior foi descrita pelo botânico alemão Henrique Gustavo Reichenbach, em 1883, a partir de plantas coletadas em Goiás, Brasil.

A espécie apresenta distribuição geográfica sul-americana, em países que ocupam posição central no continente, como Bolívia, Paraguai e Brasil. Para o Brasil, Pabst & Dungs, em sua obra *Orchidaceae Brasiliense*, registram a espécie no Distrito Federal e nos estados de Goiás (GO) e Mato Grosso (MT). Entretanto, gostaríamos de retificar a citação de ocorrência da espécie para o Distrito Federal (DF), pois após diversos levantamentos de campo e de herbários a espécie em questão nunca foi registrada para aquele estado. Contudo, hoje podemos ampliar o registro de ocorrência para, além dos estados já citados, os estados Maranhão (MA), Mato Grosso do Sul (MS), Pará (PA), Rondônia (RO) e Tocantins (TO).

Segundo os registros disponíveis, a espécie ocorre exclusivamente no bioma Cerrado e com populações relativamente bem distribuídas, exceto para os estados que ocupam posição meridional dentro do bioma, como Minas Gerais (MG), São Paulo (SP) e Paraná (PR).

Embora presente populações relativamente bem distribuídas dentro do bioma, quanto à frequência de ocorrência, a espécie pode ser considerada como pouco freqüente ao longo de sua área de distribuição.

As populações observadas mostraram-se medianas, porém, com poucos indivíduos e geralmente

de forma muito dispersa.

Trata-se de uma espécie epífita, que vegeta em matas secas (matas mesofíticas) não associadas aos cursos d'água, com diferentes graus de deciduidade ou caducifolia (queda de folhas). Considerando o ambiente de ocorrência, é uma espécie adaptada a taxas medianas a altas de luminosidade, devido aos níveis de deciduidade apresentada pela vegetação durante as estações do ano (na época das chuvas - cobertura arbórea 70-95%; na época seca - cobertura arbórea pode ser inferior a 50%, chegando ao extremo de 0-10%, para matas muito decíduas). Do mesmo modo, a variação extrema da deciduidade impõe sérias limitações (pressão de seleção) ao estabelecimento de indivíduos quanto às variações, também extremas, de temperatura e umidade relativa do ar.

As matas secas são tipos fitofisionômicos, que vêm sofrendo grande pressão antrópica devido a extração de madeiras nobres, entre outras atividades. Como todas as espécies epífitas, *Cattleya nobilior* é bastante susceptível às modificações ambientais, especialmente aquelas promovidas pelo fogo e, segundo nossas observações, a espécie não ocorre em ambientes secundários.

A espécie apresenta inflorescências que produzem geralmente uma a três flores, grandes, muito vistosas e com duração relativamente longa. Por todos esses motivos, a espécie vem sofrendo pressão de coleta voltada para a comercialização. A espécie floresce no final do período seco, nos meses de agosto a setembro.

Considerando os dados sobre distribuição, ecologia e pressão de coleta aqui abordados, o *status* de conservação para a maior parte das populações de *Cattleya nobilior* se enquadra nas categorias vulnerável ou em perigo. Desse modo, qualquer iniciativa voltada para a conservação da espécie deve ser extremamente valorizada.